

A POÉTICA DOS RASCUNHOS EM *MON COEUR MIS À NU*, DE CHARLES BAUDELAIRE: IMPLICAÇÕES PARA UM PROJETO (RE)TRADUTÓRIO

Thiago Mattos (USP / FAPESP - mestrando)

Este trabalho integra a pesquisa “(Re)traduções de *Mon coeur mis à nu*, de Charles Baudelaire”, realizada na USP sob orientação do Prof. Álvaro Faleiros e com apoio da FAPESP (2014/01489-6); são analisadas as traduções brasileiras da obra e é proposta uma retradução. Noção teórica formulada por Didier (1973), a poética dos rascunhos refere-se a obras ditas inacabadas, não constituindo texto. É o caso de *Mon coeur mis à nu*, obra póstuma de Baudelaire associada a um conjunto de fragmentos dispersos, não formando, portanto, obra. Na poética dos rascunhos, se há escritura, há texto. Há obra. A incompletude, o fragmentário, o rascunho constituem esse texto, gerando sentidos. Ao reconhecer a poética dos rascunhos como altamente relevante para *Mon coeur mis à nu*, propor uma retradução é propor um modo de traduzir, ou ao menos privilegiar, o rascunho. Este trabalho pretende, portanto, expor como *Mon coeur mis à nu* tem sido editado/apresentado, chegando, recentemente, a propostas que incorporam novos modos de ler, editar e traduzir textos como *Mon coeur mis à nu* (Baudelaire), *Livro do desassossego* (Pessoa), *Pensées* (Pascal) etc., levando-nos a traçar um caminho possível de tradução da poética dos rascunhos em *Mon coeur mis à nu*, o que significa, enfim, buscar trazer para o sistema literário brasileiro um *Mon coeur mis à nu* que se constitui no e pelo rascunho. Valoriza-se a materialidade dessa escrita, o aparentemente incompleto, como modo possível de construção de um discurso literário e de uma prática tradutória.

Palavras-chave: poética dos rascunhos; retradução; *Mon coeur mis à nu*.